

Anexo 4

Nota da Capitania do Porto de Caminha relativa aos eventuais constrangimentos à acessibilidade ao imóvel

Acessibilidade

O Forte da Ínsua situa-se na ilha da Ínsua, junto da foz do Troço Internacional do Rio Minho (TIRM). A via utilizada para se lá chegar é a via marítima/fluvial.

Na ilha, não existe nenhuma infraestrutura onde as embarcações possam atracar pelo que, o desembarque de pessoas e bens, é realizado diretamente na areia, apenas sendo exequível com boas condições meteorológicas e oceanográficas. Quem normalmente se dedica a estes transportes, são pequenas embarcações de boca aberta, registadas na atividade marítimo-turística ou então embarcações de recreio particulares.

Condições meteorológicas e oceanográficas

A ilha da Ínsua sofre a influência, predominantemente, de ondulação dos quadrantes de NW e de SW. A ondulação entra diretamente pelas barras, Norte e Sul ou, quando vem de sentidos diferentes, contorna a ilha, criando condições difíceis para a navegação, caso a ondulação tenha altura e período significativo.

Como a ilha está localizada junto à foz de um rio, as suas margens são francamente afetadas pelas correntes de enchente e vazante, existindo um elevado transporte de sedimentos. Esta dinâmica sedimentar cria nesta zona

vários bancos de areia que vão mudando a sua localização consoante a interação verificada entre todos estes fenómenos meteo-oceanográficos.

Esta zona do país é, também, muito afetada pelos ventos do quadrante de Norte, a denominada Nortada, que quando é forte dificulta a navegação na Foz do Minho e, normalmente, inviabiliza a navegação e desembarque na ilha da Ínsua.

Finalmente, verificam-se também, com alguma regularidade, a formação de bancos de nevoeiro, que enquanto não se dissiparem, impedem que a navegação destas embarcações marítimo-turísticas se realize.

Neste sentido, para se aceder à ilha da Ínsua, têm de se verificar muito boas condições meteo-oceanográficas, sendo frequente não se autorizar a navegação para a ilha, por não existirem condições de segurança. A melhor altura para lá ir é no período entre os meses de junho e setembro, da parte da manhã.

Face ao exposto, entende-se que qualquer projeto que exista para a ilha da Ínsua e que preveja a instalação de qualquer infraestrutura, terá de ter um estudo profundo destes fenómenos meteo-oceanográficos, que terão elevado impacto em qualquer atividade que se pretenda realizar na Ilha da Ínsua. O projeto deverá também prever, a manutenção de um canal de navegação, que permita o trânsito das embarcações e a sua atracação, com todas as condições de segurança.